CARTA-CONVITE

O OLHAR DE PERTINHO: PARA ALÉM DOS RÓTULOS – HISTÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA E INCLUSIVA

Caríssimos autores,

Venho convidá-los para participar da coletânea "**O OLHAR DE PERTINHO: PARA ALÉM DOS RÓTULOS – HISTÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA E INCLUSIVA"**, por meio da submissão de relatos de experiências que contribuam para ampliar o debate sobre inclusão, desenvolvimento, aprendizagem e participação familiar.

Sejam bem-vindos a este grupo de autores, que os recebe com muito carinho. Caso aceitem nosso convite, antecipo que será uma imensa satisfação tê-los conosco na construção desta obra coletiva.

A coletânea nasce do desejo de compartilhar vivências, reflexões e aprendizados a partir das experiências de famílias que acompanham crianças e estudantes com diferentes condições, necessidades e trajetórias de desenvolvimento.

Parto do pressuposto que todas as crianças e todos os estudantes que, em diferentes momentos de suas trajetórias, necessitam de um olhar atento, individualizado, acolhedor e humanizado. Isso inclui crianças com síndromes, transtornos, deficiências, dificuldades de aprendizagem e também aquelas que vivenciam situações de vulnerabilidade social, emocional, familiar ou econômica.

Nesse sentido, a presente coletânea parte da defesa de uma educação:

- Humanizada e de qualidade social;
- Inclusiva, equânime e comprometida com a equidade;
- Que reconheça as singularidades de cada criança;
- Que não condicione o direito à aprendizagem à existência de um diagnóstico ou laudo;
- Que valorize a relação entre família, escola, profissionais da saúde e rede de proteção;
- Que reconheça a criança antes de qualquer diagnóstico, deficiência ou condição social.

A família não deve ser entendida apenas como coadjuvante do processo. Ela precisa ser reconhecida como instituição corresponsável, parceira e participante ativa na construção de uma trajetória de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão bem-sucedida.

Mais do que um compêndio técnico, este livro pretende constituir-se em um espaço de escuta, acolhimento e valorização das narrativas familiares, tantas vezes invisibilizadas nos discursos científicos, institucionais e sociais.

Queremos olhar para as crianças para além dos diagnósticos, dos laudos, das dificuldades ou das condições sociais, reconhecendo suas potencialidades, singularidades, direitos e possibilidades de desenvolvimento.

A obra destina-se a familiares de crianças e estudantes com diferentes condições e necessidades; professores e educadores da Educação Infantil à Educação Básica; gestores escolares e coordenadores pedagógicos; psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e demais profissionais da saúde; assistentes sociais; estudantes e pesquisadores das áreas de Educação, Psicologia, Serviço Social e Saúde; além de gestores, formuladores de políticas públicas

Por isso, fazemos este convite a vocês, seja pela pesquisa científica, pela experiência profissional ou, especialmente, pelas vivências familiares que podem contribuir grandemente para a construção desta obra.

Nossa intenção é construir um livro coletivo, no qual cada relato tenha espaço para contar uma história, compartilhar sentimentos, apresentar desafios e revelar possibilidades. Mais do que escrever sobre diagnósticos e condições, queremos escrever sobre pessoas, famílias, crianças, pertencimento, superação, direitos e humanidade.

Sejam muito bem-vindos a essa construção coletiva!

Com linguagem acessível, afetiva e respeitosa, pretende apresentar experiências que reafirmem a importância da participação ativa da família e da atuação articulada entre os diferentes profissionais e instituições que acompanham a trajetória da criança.

Compreendemos que cada criança possui uma história singular e que algumas necessitam de um olhar ainda mais atento, sensível e individualizado. Esse olhar não deve acontecer somente após um diagnóstico ou a identificação de uma deficiência, mas sempre que as necessidades da criança demandarem acolhimento, acompanhamento, intervenções e oportunidades diferenciadas de aprendizagem e desenvolvimento.

A Comissão Organizadora e Científica reconhece a relevância de promover uma compreensão ampliada sobre a infância, a inclusão e a participação familiar, evidenciando que o desenvolvimento humano não pode ser compreendido exclusivamente pela perspectiva clínica ou diagnóstica.

É necessário considerar também os contextos sociais, culturais, emocionais, econômicos e educacionais nos quais as crianças estão inseridas, reconhecendo a família como instituição fundamental e corresponsável por um processo de aprendizagem bem-sucedido e humanizado.

Em um contexto no qual diferentes condições e necessidades das crianças vêm ganhando maior visibilidade, torna-se essencial compreender não apenas os aspectos clínicos, mas também os impactos emocionais, sociais e familiares que atravessam essas experiências.

Este livro justifica-se pela necessidade de ouvir essas vozes, fortalecer o protagonismo das famílias e reconhecer a importância de uma rede de apoio comprometida com o desenvolvimento integral de cada criança.

Também consideramos indispensável discutir o papel da escola nesse percurso. A instituição escolar precisa reconhecer as singularidades de cada estudante, identificar suas necessidades, construir estratégias pedagógicas, promover acessibilidade, acolher as famílias e estabelecer parcerias com os profissionais e serviços que integram a rede de proteção.

O olhar pedagógico não deve limitar-se à existência de um diagnóstico, mas partir da observação, da escuta, do conhecimento da criança e do compromisso com sua aprendizagem.

Partimos do pressuposto de que a atuação da família é essencial e insubstituível no desenvolvimento de uma criança, independentemente da existência de um laudo médico. O diagnóstico, quando existente, pode constituir uma ferramenta importante de orientação, mas não deve ser compreendido como um veredito sobre as potencialidades ou os caminhos que essa criança poderá percorrer.

Da mesma forma, a ausência de diagnóstico não pode representar impedimento para que a escola ofereça acolhimento, acompanhamento e estratégias pedagógicas adequadas às necessidades identificadas.

Cada criança tem direito a aprender, participar, conviver e desenvolver-se, independentemente de apresentar ou não uma deficiência, síndrome, transtorno ou dificuldade de aprendizagem.

Outro aspecto que merece atenção é a experiência das famílias diante dos processos de investigação, diagnóstico, intervenções e acompanhamento. Muitas vezes, assim como as crianças são identificadas e socialmente rotuladas por suas condições, suas famílias também passam a ser reconhecidas por essas classificações: mãe de criança com TEA, mãe de criança com deficiência intelectual, mãe de criança com paralisia cerebral, entre outras denominações.

Entretanto, antes de qualquer condição, existem pessoas, histórias, sentimentos, sonhos e identidades que não podem ser reduzidos a um diagnóstico.

Nesse contexto, propomos também refletir sobre os sentimentos vivenciados pelas famílias após um diagnóstico, incluindo possíveis experiências de luto simbólico, expectativas reconstruídas, inseguranças, medos, descobertas e processos de aceitação.

É importante compreender que essas vivências não são universais, tampouco seguem um percurso único. Cada família constrói sua própria maneira de compreender, acolher e ressignificar sua experiência.

Portanto, a coletânea surge como um espaço de escuta, partilha e valorização dessas vivências, reafirmando que a participação familiar, a atuação pedagógica e o compromisso coletivo constituem dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Defendemos, assim, uma Educação Humanizada, de Qualidade Social, Equânime e comprometida com a Equidade para Todos, independentemente da existência de deficiência ou de qualquer outra condição. Uma educação que não rotule, não exclua e não limite possibilidades, mas que reconheça as diferenças como parte da condição humana e assegure a cada criança o direito de aprender, participar e desenvolver suas potencialidades.

Para tanto, a coletânea tem por objetivos:

- ✓ Relatar experiências reais de famílias que convivem com crianças e estudantes que apresentam diferentes condições, necessidades e trajetórias de desenvolvimento, promovendo a escuta sensível dessas vivências;
- ✓ Analisar como a presença, o envolvimento e a corresponsabilidade familiar influenciam os processos de desenvolvimento, aprendizagem, inclusão e participação social das crianças;

- ✓ Compreender os impactos emocionais, sociais e familiares decorrentes dos processos de investigação, diagnóstico, identificação de necessidades e acompanhamento das crianças;
- ✓ Refletir sobre a atuação da escola e dos profissionais da educação na identificação das necessidades dos estudantes, na construção de práticas pedagógicas inclusivas e no fortalecimento da parceria com as famílias;
- ✓ Apresentar contribuições teóricas e práticas que apoiem políticas públicas e ações intersetoriais voltadas ao acolhimento familiar, à inclusão e à garantia de direitos;
- ✓ Estimular o diálogo entre famílias, escolas e profissionais da saúde e da assistência social, visando construir uma rede de apoio colaborativa, humanizada e afetiva.

Tem como problemática a seguinte questão:

Como a participação corresponsável da família, articulada à atuação da escola e dos demais profissionais e instituições, pode contribuir para o desenvolvimento integral, a aprendizagem e a inclusão de crianças e estudantes que apresentam diferentes necessidades e condições, considerando suas singularidades e contextos de vida?

Como hipótese, parte-se do pressuposto de que a participação ativa, afetiva e corresponsável da família, articulada a uma atuação escolar humanizada e a uma rede de apoio intersetorial, contribui significativamente para o desenvolvimento integral, a aprendizagem, a autonomia e a inclusão das crianças.

Compreende-se que uma educação verdadeiramente inclusiva não se constrói apenas por meio de diagnósticos, documentos ou intervenções especializadas, mas pelo reconhecimento da criança como sujeito de direitos, pela valorização de suas potencialidades e pela garantia de oportunidades de aprendizagem e participação para todos.

ORIENTAÇÕES SOBRE A MODALIDADE DE ESCRITA E APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Os capítulos poderão ser desenvolvidos por meio de diferentes modalidades de escrita, respeitando a identidade, a trajetória e a intenção comunicativa de cada autor. Considerando o caráter humano, afetivo e coletivo desta obra, serão acolhidas produções que valorizem tanto as experiências vivenciadas quanto as reflexões construídas a partir delas.

Serão aceitas as seguintes modalidades:

1. **Relato de experiência:** narrativa em primeira pessoa sobre vivências familiares, pessoais, profissionais ou institucionais, apresentando acontecimentos, desafios, descobertas, intervenções e aprendizados.
2. **Narrativa autobiográfica:** texto centrado na trajetória pessoal ou familiar, recuperando memórias, sentimentos, transformações e acontecimentos significativos relacionados à infância, ao desenvolvimento, à inclusão e à aprendizagem.
3. **Escrita poética ou literária:** produção que utilize recursos da linguagem poética, metáforas, sensibilidade, memórias e expressões subjetivas para comunicar experiências, sentimentos e reflexões. Poderá assumir a forma de crônica, carta, poema ou prosa poética.
4. **Ensaio reflexivo:** texto que articule experiências pessoais ou profissionais com reflexões críticas, sociais, educacionais e teóricas sobre inclusão, família, escola, deficiência, desenvolvimento e equidade.
5. **Relato de prática pedagógica ou profissional:** narrativa sobre experiências desenvolvidas no contexto escolar, na saúde ou na assistência social, evidenciando estratégias de acolhimento, acompanhamento, intervenções e articulação com as famílias.
6. **Narrativa compartilhada ou colaborativa:** produção construída conjuntamente por familiares, profissionais ou outros participantes, contemplando diferentes perspectivas sobre uma mesma trajetória ou experiência.

Independentemente da modalidade escolhida, recomenda-se que os textos preservem a autenticidade das experiências, a linguagem respeitosa, a valorização das singularidades e o compromisso com os direitos das crianças.

Não se pretende padronizar sentimentos ou experiências, mas oferecer liberdade para que cada autor encontre a melhor maneira de contar sua história.

CASO OPTE POR RELATO DEXPERIÊNIA. SEGUE SUGESTÃO NORTEADORA

Tópico	Abordagem

1. A história começa	Gestação, nascimento, primeiros anos e expectativas familiares.
2. Os primeiros sinais e descobertas	Percepções da família, preocupações, desenvolvimento e busca por respostas.
3. Entre diagnósticos e possibilidades	Avaliações, profissionais da saúde, diagnóstico ou ausência dele e sentimentos vivenciados.
4. A família e suas transformações	Rotina, desafios, vínculos, participação, apoio, sobrecarga, sentimentos e reconstrução de expectativas.
5. O olhar da escola	Acolhimento, identificação das necessidades, inclusão, práticas pedagógicas e parceria com a família.
6. Para além dos rótulos	Preconceitos, estigmas, identidade familiar, potencialidades e reconhecimento da criança como sujeito de direitos.
7. Aprendizados e perspectivas	Conquistas, mudanças, esperanças, direitos e mensagens para outras famílias.
8. A questão do luto e dos rótulos	Há três discussões que merecem espaço: **O luto simbólico:** algumas famílias relatam sentimentos de perda das expectativas que haviam construído para o futuro da criança. É importante abordar isso sem generalizar ou pressupor que todas as famílias passam por esse processo. **A identidade familiar:** a mãe, o pai e os demais familiares não podem ser reduzidos à condição ou ao diagnóstico da criança. São pessoas com histórias, profissões, sonhos e identidades próprias. **A criança para além do diagnóstico:** uma criança com TEA não é somente TEA; uma criança com deficiência não é somente sua deficiência. Ela é um sujeito integral, com personalidade, desejos, capacidades e direitos.

Observação importante: Esses tópicos devem funcionar como orientadores, não como roteiro obrigatório. Cada autor poderá desenvolver os pontos que fazem sentido para sua história.

Uma orientação importante: primeira ou terceira pessoa?

Eu recomendaria privilegiar a primeira pessoa, especialmente nos relatos familiares:

- Eu percebi...
- Nossa família descobriu...
- Vivenciamos momentos...
- Aprendemos que...
- A escola passou a compreender...

Entretanto, nos ensaios reflexivos e relatos de práticas profissionais, poderá ser utilizada a terceira pessoa ou uma escrita acadêmica mais analítica.

Não exigiremos ABNT integral para todos os capítulos, pois isso poderia descaracterizar a proposta literária e afetiva. Para textos com fundamentação teórica, as citações e referências deverão seguir as normas editoriais definidas pela organização.

Uma ideia que considero muito interessante

ESCREVER COM O CORAÇÃO, NARRAR COM A VERDADE E ACOLHER COM O OLHAR.

E utilizaria este texto para encerrar as orientações:

"Não é necessário ser escritor, pesquisador ou especialista para participar desta coletânea. É necessário ter uma história, uma experiência ou uma reflexão que mereça ser compartilhada. Queremos textos que deem voz às famílias, que provoquem reflexões nos profissionais e que sensibilizem a sociedade. A escrita poderá ser acadêmica, narrativa, poética ou reflexiva. O mais importante é que cada autor encontre sua própria maneira de contar, sem perder a essência daquilo que deseja transmitir."

Trata-se de uma coletânea com liberdade de linguagem, mas com unidade temática e editorial. Assim, teremos um livro que não será apenas sobre inclusão, mas que também será capaz de fazer o leitor sentir, refletir e compreender.

Quantas páginas devemos estabelecer?

Minha recomendação é trabalhar com capítulos de **5 a 7 páginas**, considerando a proposta de relatos em primeira pessoa. Uma estimativa para o planejamento editorial:

Mini currículo dos autores

Sugerimos constar:

- Formação acadêmica;
- Atuação profissional;
- Experiência relacionada à temática;
- **Identificação como familiar, mãe, pai ou responsável, quando o autor desejar compartilhar essa dimensão.**

Não precisamos transformar o mini currículo em um currículo Lattes. A proposta é apresentar quem escreve e de onde parte sua experiência.

Outras orientações aos autores:

Os relatos deverão ser escritos preferencialmente em primeira pessoa, valorizando a experiência vivenciada.
A linguagem deverá ser acessível, afetiva e respeitosa.
Não será obrigatório seguir todos os tópicos sugeridos.
Os autores poderão compartilhar experiências pessoais, familiares, profissionais ou institucionais.
A identidade das crianças deverá ser preservada, com atenção à privacidade e à autorização para eventual utilização de imagens e informações pessoais.
Os relatos deverão respeitar as diferentes experiências familiares, sem julgamentos, comparações ou generalizações.
As experiências poderão ser acompanhadas de reflexões teóricas e referências bibliográficas, quando pertinente.

Uma reflexão central para o livro

Como organizador, educador e pesquisador, acredito que a coletânea tem o intuito de se transformar em um livro exclusivamente sobre diagnósticos ou dificuldades. Seu diferencial pode estar justamente na articulação de três dimensões:

FAMÍLIA: Vivências, sentimentos, participação, corresponsabilidade e pertencimento.
ESCOLA: Acolhimento, olhar pedagógico, práticas inclusivas e aprendizagem.
REDE DE APOIO: Saúde, assistência social, políticas públicas e garantia de direitos.
CRIANÇA NO CENTRO DO PROCESSO: Aprendizagem, desenvolvimento, dignidade e equidade.

Por fim, a coletânea tem uma contribuição muito relevante ao aproximar o olhar familiar do olhar pedagógico. A família conhece a história, as vivências e as particularidades da criança; a escola tem o compromisso de garantir experiências educativas, aprendizagem e desenvolvimento.

Quando essas duas instituições dialogam e compartilham responsabilidades, ampliam-se as possibilidades de uma educação verdadeiramente humanizada. Pois: **"Antes de qualquer diagnóstico, existe uma criança. Antes de qualquer rótulo, existe uma história. E, por trás de cada história, existe uma família que também precisa ser acolhida."**

Acho que temos um caminho consistente para compartilhar com os demais organizadores e, posteriormente, solicitar o orçamento editorial.

Não queremos escrever apenas sobre crianças que precisam de um olhar de pertinho. Queremos provocar uma reflexão sobre uma sociedade, uma escola e uma rede de proteção que precisam aprender a olhar de pertinho para todas as crianças.

Mas como serão o organograma de aceite dos artigos da coletânea?

Os trabalhos serão aceitos até a data de **31 de janeiro de 2027** e deverão ser enviados para o e-mail: eduardogasperonideoliveira@gmail.com . **Serão selecionados para compor esta coletânea. Serão avaliados os artigos por ordem de recebimento dos artigos.**

Os autores com trabalho aprovado deverão pagar como inscrição o valor de **R$ 200 reais** tendo como retorno o envio de **um exemplar do livro + ebook**.

No caso de ser mais de um autor por artigo, pagar-se-á uma taxa única de R$200,00 por artigo. O pagamento será após a aprovação do artigo.

Eu, organizador farei uma primeira revisão e, após ajustes feitos por vocês autores, faremos a revisão final e encaminharemos para a Editora ***Schreiben***.

Em caso de não publicação da obra, o valor de R$ 200,00 será devolvido integralmente.

Aproveitamos a oportunidade para também solicitar que deixem conosco através deste e-mail o contato do *whatsApp* para que possamos entrar em contato de forma mais rápida e dinâmica com todos ou autores para eventuais informações.

Estou à disposição para sanar quaisquer dúvidas ou esclarecimentos!

Abraços afetuosos a todos vocês!

Eduardo Gasperoni de Oliveira
Organizador

Taquarituba aos 18 de novembro de 2026.

CASO FOR SEGUIR MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO SEGUEM NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1) O trabalho deverá ser submetido, obedecendo à seguinte formatação:
(a) arquivo em formato DOC (arquivos salvos em formato DOCX não serão aceitos);
(b) tamanho do papel: A4 (297x210mm);
(c) margens de 3 cm;
(d) **fonte abadi 12, espaço entrelinhas simples, parágrafo justificado**;
(e) **recuo de parágrafo: 1,5 cm da margem esquerda;**
(f) ausência de negrito no corpo do texto;
(g) uso de itálico para títulos de obras, palavras estrangeiras e palavras que, por qualquer outra razão, devam ser destacadas;
(h) não usar itálico para citação;
(i) citações maiores do que três linhas, recuo (4 cm da margem esquerda) com alteração de tamanho de fonte para 10 e espaçamento simples;
(j) se necessário usar subtítulos, pular dois espaços antes e um depois – escrevê-los em negrito;
(k) cada texto deverá conter no mínimo 5 páginas e no máximo 7.
Obs.: As reticências entre colchetes [...], que indicam omissão de um trecho do texto, não precisam mais ser utilizadas.
(l) não poderão constar imagens (caso o artigo necessite delas, favor descrevê-las);
(m) letras de rodapé - fonte 8

2) Ordem das partes do artigo: (SUGESTÃO)
(a) título centralizado, em negrito e maiúsculo;
(b) nome do autor (máximo de dois autores), alinhado à direita, pulando um espaço após o título;
(c) texto propriamente dito, pulando dois espaços após o nome do autor;
(d) referências.

3) Obras citadas:
(a) citações parentéticas no corpo do texto - autor, data e página - exemplo: (SILVA, 2001, p. 36);
b) lista de obras citadas organizada segundo as normas da ABNT (NBR-6023) e apresentada em ordem alfabética pelo sobrenome do autor. Obras separadas por um espaço.

Das Responsabilidades:
- Afirmações, opiniões e expressões presentes nos textos são de responsabilidade dos próprios autores.
- O autor se responsabilizará pela revisão gramatical do texto enviado.

4 – REFERÊNCIAS

Deverão seguir as normas ABNT (NBR 6023/2000) e devem ser apresentadas em ordem alfabética e o texto deve ser alinhado à esquerda e digitado em espaço simples, para maiores informações consulte material específico – Modelo de Referências

Modelo de referências

Livro:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA. Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa. **A saúde no Brasil em 2021 reflexões sobre os desafios da próxima década.** 1. ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. 325p.

COM UM, DOIS OU TRÊS AUTORES

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa: São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COM TRÊS OU MAIS AUTORES

MARTINS, E. *et al*. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2013.

Capítulo de livro:

CASTRO, M. S.; FUCHS, F. D.; FERREIRA, M. B. C. Reflexão sobre a prática e o ensino do seguimento farmacoterapêutico de pacientes. *In*: STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 360-366.

CORRER, C. J. Plano de cuidado e seguimento individual do paciente. *In*: CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 352-374.

Artigo em periódico:

LOPES, L. C.; BARBERATO-FILHO, S.; COSTA, A. C.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. Uso racional de medicamentos antineoplásicos e ações judiciais no Estado de São Paulo. *In*: **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 4 , p. 620-628, 2010.

Legislação:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.009, de 13 de setembro de 2012.** Aprova o Regimento Interno da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução SS-54, de 11 de maio de 2012**. Aprova, no âmbito da Pasta, estrutura e funcionamento da Comissão de Farmacologia da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, São Paulo, n. 89, seção 1, p. 37, 2012.

Monografias, teses e dissertações:

PEREIRA, D. S. **O orçamento público e o processo de judicialização da saúde**. 2010. 32f. Monografia (Especialização em Orçamento Público) - Instituto Serzedello Corrêa, Brasília, 2010.

CHAGAS, V. O. **A perspectiva dos usuários sobre o acesso aos medicamentos por via judicial.** 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2013.

EMMERICK, I. C. M. **Dimensões e determinantes do acesso a medicamentos em três países da América Central.** 2011. 132f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

Jornal:
ANDRADE, M. Ações na justiça crescem 53,8% no 1° trimestre. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 29 abr. 2013. Caderno A, p. A5. Disponível em: <http://www.cruzeirodosul.inf.br/acessarmateria.jsf?id=469296>. Acesso em: 23 mar. 2013.

VEJA QUE TODOS OS MESES ESCREVEM DE MODO ABREVIADO COM 3 LETRAS com exceção de MAIO.

Trabalho apresentado em congresso:

LOSSACO, A. M.; OLIVEIRA, M. L. V. Desenvolvimento de um sistema online de solicitação de medicamentos antituberculostáticos. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO EM INFORMÁTICA EM SAÚDE, 13., 2012, Curitiba, PR. *In*: **Anais...** Curitiba, PR: CBIS, 2012. Disponível em: <http://www.sbis.org.br/indexframe.html>. Acesso em: 21 maio 2013.

VEJA O EXEMPLO DO MÊS DE MAIO.

BARBERATO-FILHO, S. *et al*. **Judicialização das políticas públicas de saúde:** construção de um modelo de gestão das demandas judiciais envolvendo medicamentos. *In*: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DOS PROJETOS APROVADOS NO EDITAL PPSUS-SP 2009-10. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/pdfs-em-geral/caderno_de_resumos_site_ppsus.pdf>. Acesso em: 06 maio 2015.

Material disponível na internet:

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Osvaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. **Sistema de indicadores de saúde e acompanhamento de políticas do idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.saudeidoso.icict.fiocruz.br/pdf/MANUALSISAP280911marcadores.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **O percurso histórico da atenção farmacêutica no mundo e no Brasil.** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/publicacoes-/doc_download/209-fasciculo-v-o-percurso-historico-da-atencao-farmaceutica-no-mundo-e-no-brasil.html>. Acesso em: 01 dez. 2013.

CORTELLA, M. S. **Cenários turbulentos, mudanças velozes**. Santa Catarina: UNESC Digital. (1h: 34 min. 45 s.). Disponível em: > https://www.youtube.com/watch?v=0s1TVVnA1Ls<. Acesso em 22 abr. 2021.

MODELO PARA FORMATAÇÃO

TÍTULO

Nome do Autor

INTRODUÇÃO

No primeiro parágrafo, apresente o trabalho, delimitando a temática estudada. Qual seu foco? Qual seu objeto de estudo? O objeto de pesquisa trata-se do foco, sua principal preocupação, seu tema. Destaque também neste parágrafo o universo da pesquisa (Educação Infantil ou Ens. Fundamental ou Médio ou EJA ou Ed. Especial....) e os sujeitos que constituem sua investigação (sua pesquisa é com professores? É com gestores? Pais? Alunos?).

Nos demais parágrafos da introdução deverão ser apresentados: justificativa, objetivo, problema, hipótese e metodologia abordada.

Recomenda-se essa ordem para dar bom encadeamento as ideias propostas em seu texto.

Por fim, encerre sua introdução abordando como o artigo científico foi estruturado. Boa sorte!

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Refere-se à principal divisão do texto de um documento.

Aqui se refere ao desenvolvimento de sua pesquisa.

Você pode dividi-lo em conformidade com seu orientador e do modo melhor que apresente seu artigo científico.

No desenvolvimento dessa modalidade de Artigo, todo conhecimento adquirido é organizado em seções (subcapítulos).

De uma maneira geral, cada ponto de discussão, elementos pontuais que se quer debater, discutir a partir do tema selecionado, dá origem a uma seção (capítulo) do trabalho. Referenciar trabalhos anteriormente publicados, restringindo-se às contribuições mais contundentes, situando a evolução do assunto. Citações devem conter o nome dos autores mencionados. Referências devem listar APENAS os autores citados no texto.

SUBTÍTULO

Texto propriamente dito. “Citação de até três linhas. Citação de até três linhas. Citação de até três linhas” (Autor, ano, p.). Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito.

> Citações maiores que três linhas. Citações maiores que três linhas. Citações maiores que três linhas. Citações maiores que três linhas. Citações maiores que três linhas. Citações maiores que três linhas. Citações maiores que três linhas. Citações maiores que três linhas (Autor, ano, p. 00).

Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito. Texto propriamente dito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Considerações Finais exigem que o autor **retome** o assunto, o **tema**, os **objetivos e o problema,** mencionando, por exemplo, se a metodologia utilizada colaborou para alcançar os objetivos pretendidos e se respondeu o(s) problema(s) elencado(s) na introdução.

Assim sendo, terá mais que uma página! Cuidado para simplesmente não copiar e colar!!!!

Exercite sua escrita, embora **citações também sejam bem-vindas!!!**

Evidenciar nas considerações finais, **o que se obteve com os objetivos inicialmente estabelecidos**. **Se quiser**, apontar ainda possíveis **pesquisas futuras** que poderão ser realizadas a partir do que foi discutido.

REFERÊNCIAS

AUTOR, do Livro. **Título do Livro***:* subtítulo sem itálico. Tradução de Nome do Tradutor. nº ed. Local de publicação: Editora, ano de publicação.

AUTOR, do Livro. **Título do Livro***:* subtítulo sem itálico. Tradução de Nome do Tradutor. nº ed. Local de publicação: Editora, ano de publicação.

(modelo de Biografia Resumida – colocar no final do artigo)

NOME COMPLETO – Especialista em Especialidade pela Nome da Universidade – SIGLA / *Campus* Nome do Campus. Professor adjunto/colaborador do Nome do Centro da Nome da Universidade – SIGLA / *Campus* Nome do Campus. Integrante do Grupo de Pesquisa "Nome do G.P" (SIGLA DA UNIV./INSTITUIÇÂO DE VINCULAÇÃO).

E-mail: emailparacontato@email.com